Autor(es): BREUNIG Leonardo

Citação: BREUNIG Leonardo. 2020

Tema:BITCOIN: ATIVO FINANCEIRO OU MOEDA DIGITAL?

Referência bibliográfica BREUNIG Leonardo, **BITCOIN: ATIVO FINANCEIRO OU MOEDA DIGITAL?**, 2020

Fichamento

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Pagina | Texto | Comentário |
| 10 | 3 clássicas funções da moeda, sendo elas, servir como meio de troca, reserva de valor e unidade de conta. Em suma, respectivamente, a primeira função garante as transações, vendas e compras em datas diferentes; a segunda seria o direito do detentor de moeda de reter seu poder de compra para um tempo futuro, e a terceira função vem a ser a padronização, a quantificação dos bens e serviços de uma economia em uma só unidade monetária (SICSÚ et al., 2000, p.2-3).  Para que seja possível a realização das 3 funções clássicas da moeda, são necessárias algumas características da moeda. Assim, as moedas deverão ser divisíveis, duráveis, difícil de falsificar, manuseável e transportável (SICSÚ et al., 2000, p.5.). Também de grande valia cabe ressaltar o conceito de liquidez, que será assunto posterior na análise do Bitcoin. O termo liquidez pode ser entendido como a facilidade em converter ativos em unidade monetária, além de, em maior ou menor grau, conservar valor ao longo do tempo e ser capaz de liquidar dívidas (SICSÚ et al., 2000, p.9).  Mas afinal de contas o que é a moeda? Num sistema fiduciário ou de “confiança”, ou seja, sem lastro, o que dá valor à moeda é uma lei nacional que obriga a liquidação de contratos e transações numa determinada “moeda doméstica”. Ou seja, o sistema contratual e institucional é que dá valor à moeda. (GALA, 2019, p.1) |  |
| 11 | A palavra “valor” – deve-se observar – tem dois significados diferentes e, às vezes, expressa a utilidade de determinado objeto e, outras vezes, o poder de comprar outros bens, conferido pela posse deste objeto. Um deles pode ser chamado de “valor de uso” e outros de “valor de troca”. As coisas que têm mais valor de uso têm, quase sempre, pouco ou nenhum valor de troca; ao contrário, as coisas que têm mais valor de troca têm, frequentemente, pouco ou nenhum valor de uso. Nada mais útil que a água; no entanto, ela compra muito pouca coisa; quase nada pode ser obtido em troca de água. Um diamante, pelo contrário, tem pouco valor de uso, mas pode ser, quase sempre, trocado por uma grande quantidade de outros bens (HUNT, 2013, p.94). |  |
| 13 | Milton Friedman também resume qual seria, na sua concepção, os papéis básicos do governo, que seriam, “prover os meios para modificar as regras, regular as diferenças sobre seu significado, e garantir o cumprimento das regras por aqueles que, de outra forma, não se submeteriam a elas”. (FRIEDMAN, 1977, p. 32).  O monopólio de emissão de moeda e o sistema bancário cartelizado pelo próprio governo são responsáveis por grande parte dos problemas econômicos enfrentados pelas sociedades modernas. [...]. Não há dúvidas que grande parte da grande desigualdade social brasileira reside justamente na emissão descontrolada de moedas nas décadas passadas[...]. A consequência não intencionada são os recorrentes ciclos econômicos, episódios de auge e recessão em que a atividade econômica artificialmente fomentada, gerando uma falsa prosperidade que contém as sementes de sua própria destruição (ULRICH, 2014, p. 101-102). |  |
| 14 | haja visto que a ideia de transações sem intermédio de terceiros consagra a plena liberdade individual; ou ainda, o indivíduo poder realizar suas transações fazendo uso da moeda que bem entender, não sendo condicionado ou, obrigado pelo Estado a usar uma única moeda fiduciária |  |
| 16 | Inicia-se por aquela que é a função mais conhecida da moeda: o meio de troca. Segundo Sicsú et al (2000), seria a função que elimina problemas em transações comerciais que seriam marcantes em sociedades em fases iniciais de desenvolvimento, sem muita perícia para com as trocas |  |
| 17 | no atual patamar da economia, os meios de troca foram tão atualizados que a finalidade última de uma moeda – facilitar trocas – é praticamente perfeita e irretocável se pensarmos em maleabilidade, durabilidade, dificuldade de falsificar  (...) a função de unidade de conta é a de quantificar os bens e serviços de uma economia em uma moeda específica. Essa definição torna mais clara o entendimento pois nem todos os bens e serviços em uma economia são regidos sob à luz de contratos, mas ainda assim são quantificados em uma moeda  (...) sem a função unidade de conta, não haveria estabilidade institucional, tampouco segurança jurídica, e as trocas em grande escala seriam inviáveis, haja vista a falta de segurança e alto grau de incerteza nas transações. |  |
| 18 | (...) a reserva de valor vem a ser a garantia de que possam existir tais transações em um espaço temperável que não seja apenas o imediato. Em outras palavras, a reserva de valor garante ao detentor de moeda o direito de realizar transações no futuro, sem o ônus de observar desvalorização de seu capital. (SICSÚ et al. 2000). |  |
| 19 | (...) a única maneira de manter o valor da moeda - deflagrando então a função da moeda de reserva de valor – seria através da taxa de juros. Ou seja, nesta análise mais a fundo, onde a inflação em uma economia deve ser considerada, os juros auferidos devem ser iguais ao índice de inflação desta economia para manter o poder de compra, ou maiores, para observar valorização do capital frente à inflação do período  A volatilidade do valor de uma moeda é a frequência, mas também a intensidade com que seu valor aumenta ou diminui. Como já citado anteriormente, em economias hiperinflacionadas a moeda perde a função de reserva de valor – argumento aqui apresentado que vai exatamente de encontro ao que argumentam Sicsú et. al (2000, p. 5) - logo, a volatilidade é altíssima. É possível então, estabelecer uma relação inversamente proporcional entre volatilidade de valor e reserva de valor.  Não é intenção nesta unidade investigar as causas de perturbações na função reserva de valor, apenas apresenta-lo de maneira introdutória. Para que seja considerada uma moeda então, deverá esta gozar de capacidade de resguardar seu valor através do tempo, de maneira que o detentor da moeda não se sinta pressionado a gastar todo seu dinheiro no tempo presente por temer que no tempo futuro essa mesma quantia de moeda não mais gozará do mesmo valor. No decorrer desta monografia o leitor descobrirá que é justamente a função reserva de valor que mais distancia o Bitcoin, na atualidade, de uma moeda, pois sofre com altíssima volatilidade de seu valor. |  |
| 21 | Conforme Fobe (2016, p.12), descreve em seu artigo, “a ‘criação’ dos Bitcoins se dá por meio de um processo digital chamado, pelos usuários, de ‘Bitcoin mining’”. É um processo que envolve processos computadorizados complexos, e que pode ser de difícil compreensão para a população em geral, fato este que poderia afugentar novos aderentes à moeda |  |
| 22 | De um lado, existem algumas reconhecidas vantagens da moeda digital, entre os quais pode-se citar, novamente, Fobe (2016), que traz algumas destas referidas vantagens, como por exemplo: a) Os custos de manutenção do sistema de pagamentos via cartão de crédito para empresários; b) Os custos de remessa internacional, isto é, a transferência de divisas de um país para o outro; c) O maior acesso a serviços bancários por aqueles que não têm uma conta em alguma instituição financeira; e d) A suposta “liberdade” quanto à regulamentação imposta por um Banco Central  Por outro lado, segundo Pires (2017, p. 13), existem também contra argumentações já publicamente conhecidas. Entre elas, o autor cita: I. A ideia de que a moeda digital é correlacionada com hackers; II. A concepção de que as moedas digitais são usadas para evadir impostos e demais receitas do estado; III. A crença de que as moedas digitais são usadas para fins de lavagem de dinheiro e outros ilícitos; e IV. A fragilidade ou até falta de segurança jurídica quanto a estas moedas. |  |
| 23 | No Brasil, estima-se que quase 50 milhões de brasileiros em 2017 não tinham conta bancária (FORBES, 2018). Esse número corresponde à 25% da população brasileira, e pode ser considerado um número bastante elevado, o que traz um dualismo frente à situação do Bitcoin. Da mesma forma que o Bitcoin poderia vir a ser a solução para estes que não detêm conta bancária, é também complicado mudar a cultura de transações de um país que sequer conhece o que é uma conta corrente, o que dirá do sistema Bitcoin.  A começar pelas pessoas físicas. No tocante à forma de recebimento, 48% afirmam receber em contas corrente ou outros meios eletrônicos, ao passo que 29% disseram receber em espécie (ver gráfico 1). Esses primeiros dados já são interessantes se levado em consideração que no parágrafo anterior foi mencionado o fato de quase 50 milhões de brasileiros não terem conta em banco (FORBES, 2018). Sendo assim, para estes que recebem em espécie, as chances de usarem meios digitais já é mais restringida, pois recebem na via de maior liquidez, a moeda. Para que essas pessoas transformassem seu capital em Bitcoin, deveria comprar a moeda, coisa que seria quase improvável caso esse público não tenha conta em banco. No entanto, se esse público apenas recebe seus vencimentos em espécie16 , porém tem conta em banco, a probabilidade de fazerem uso de formas eletrônicas de dinheiro é quase a mesma daqueles que recebem diretamente em uma conta eletrônica  Outros números relevantes e que chamam a atenção são quanto aos meios de pagamentos utilizados e a frequência que estes são utilizados para compras. Em ambos, o papel moeda (em espécie) é predominante, sendo usado na questão de frequência três vezes mais do que o segundo colocado, cartão de débito, conforme mostram os gráficos 2 e 3. |  |